

EDUCADORES E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A FLORESTA NACIONAL DE PASSO FUNDO, RS E SOBRE EA

GUGEL, Jaqueline Lucia - jaquegugel71@hotmail.com
ZAKRZEVSKI, Sônia Beatriz Balvedi - sbz@uri.com.br
ZANIN, Elisabete Maria - emz@uricer.edu.br

Resumo: Este trabalho é direcionado ao estudo das Representações Sociais de educadoras de Mato Castelhanos, RS, sobre Educação Ambiental (EA) e a Floresta Nacional (Flona) de Passo Fundo. A pesquisa, de caráter quantitativo-qualitativo, envolveu 21 professoras, representantes das escolas de Mato Castelhanos, RS, município onde está localizada a UC (região Norte do RS). O estudo das representações das professoras foi realizado a partir da análise de entrevistas semiestruturadas. As educadoras apresentam uma visão tradicional de EA; representam o ambiente como natureza; a UC é compreendida como uma área de conservação isolada e como problema. A pesquisa aponta para a necessidade de intensificação da EA na formação continuada das professoras e para o desenvolvimento de estratégias e programas participativos, que envolvam a comunidade local, em um processo de gestão participativa da UC.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Unidades de Conservação. Gestão Participativa.

Abstract: This work is directed to the study of Social Representations of the educators from Mato Castelhanos, RS, on environmental education (EE) and the National Forest (Flona) of Passo Fundo. The research, of quantitative and qualitative character, involved 21 teachers representing the schools of Mato Castelhanos, RS, city where the UC is located (the northern region of RS). The study of the representations of the teachers was carried out from the analysis of the semistructured interviews. The educators to present a traditional view of the EE; represent the environment as nature; the CU represented as an isolated conservation area and as a problem. The research points to the need for intensification of EE for the continued training of teachers and for developing strategies and collaborative programs involving the local community, in a process of participatory management of the CU.

Keywords: Environmental Education. Conservation Units. Participatory Management.

Introdução

Segundo Ramos (2006), a criação e a gestão de Unidades de Conservação (UC) constituem-se numa das principais formas de intervenção governamental na tentativa de minimizar as perdas da biodiversidade, frente aos impactos negativos e à grande degradação do ambiente natural imposta pelo processo de uso e ocupação praticados pelo modelo de desenvolvimento econômico vigente. Uma das dificuldades do processo de gestão de UC está no fato de as comunidades que residem no seu entorno, não compreenderem a importância da Unidade criada no território em que vivem.

Atualmente, a Comunicação e a Educação Ambiental (EA) vêm sendo apontadas como estratégias qualificadas e eficazes para preencher estas lacunas decorrentes da falta de informações, ao mesmo tempo em que auxiliam na mediação entre os agentes sociais que atuam na mesma. Os estudos das Representações Sociais sobre UC fornecem subsídios para conhecermos e compreendermos os pensamentos, sentimentos e visões que a população possui sobre a Unidade, favorecendo intervenções mediante uma ação consciente.

Neste artigo caracterizamos as Representações Sociais¹ de um grupo de educadoras de Mato Castelhano, RS, representantes das escolas situadas no município, sobre a Floresta Nacional de Passo Fundo e sobre a EA. O estudo também buscou verificar a possibilidade da mudança das Representações Sociais após um processo formativo.

É desejo que os dados desta pesquisa sirvam como subsídios à elaboração e implementação de Programas de Comunicação e EA, que assegurem a participação social e o envolvimento das comunidades escolares nos processos de gestão da UC.

Breve caracterização do município de Mato Castelhano e da Flona de Passo Fundo

A Flona de Passo Fundo² está localizada no município de Mato Castelhano, RS. (Figura 1). O município de Mato Castelhano apresenta 2.581 habitantes, sendo que destes, 2.123 moram na área rural e 458 na área urbana (IBGE, 2000). A rede escolar pública é constituída por três escolas municipais (E.M.E.F. Padre Leonel Franca, E.M.E.F. Padre Leonel Franca – Extensão e E.M.E.F. Frei Francisco Lisboa) e uma escola estadual (E.E.E.M. Jorge Manfroi), localizada na sede do município e única escola que oferece o Ensino Médio.

¹ Moscovici (2007) cita que, para compreendermos as Representações Sociais, primeiramente devemos buscar a história individual relacionada à história da sociedade a qual o indivíduo pertence. Ela é o processo e o produto das relações entre a atividade mental e a práxis social. As pessoas agem concretamente no cotidiano, fazendo sua história, comunicando-se umas com as outras por meio de Representações Sociais que, por sua vez, são redefinidas.

² A UC situa-se a 23 km da cidade de Passo Fundo, no sentido de Lagoa Vermelha, coordenadas geográficas 28° 16' 44" latitude sul e 52° 12' 35" longitude oeste. Limita-se, ao norte com a BR 285, que liga Passo Fundo à Lagoa Vermelha; ao sul, faz divisa com a área pertencente à CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica), como parte da bacia que compõe a Barragem do Capinguí; a leste e oeste limita-se com propriedades rurais (BRASIL, 1998).

Quanto à utilização da área, em Mato Castelhana, as lavouras representam 75% das terras, seguidas das matas e florestas (13%) e das pastagens (12%).

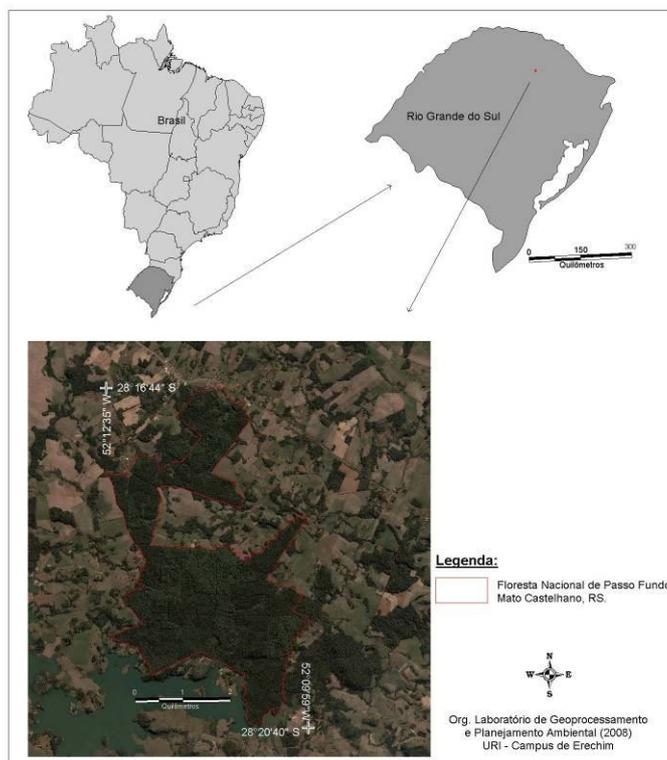


Figura 1 - Localização Geográfica da Flona de Passo Fundo - Imagem de Satélite Quickbird evidenciando em tracejado vermelho a área da Flona de Passo Fundo.

Fonte: Laboratório de Geoprocessamento e Planejamento Ambiental, URI – Campus de Erechim.

A Flona de Passo Fundo foi implantada em 1947, inicialmente denominada Parque Florestal José Segadas Viana, sendo na época vinculada ao Instituto Nacional do Pinho. Originou-se da necessidade de serem realizados estudos sobre o crescimento e comportamento da *Araucaria angustifolia* (Bertol.). Kuntze sob diferentes condições de silvicultura.

A partir da Lei nº 4771/65, que estabelece o Código Florestal Brasileiro, as Flonas³ passaram a ter fins econômicos, técnicos e sociais, inclusive reservando áreas ainda não reflorestadas e destinadas a esse fim. A Portaria nº 229/1975, no Artigo 20,

³ As Flonas são áreas com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e têm como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais (presença de populações tradicionais) e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas (BRASIL, 2000). Os objetivos de uma Floresta Nacional são produzir madeira, água, vida silvestre, forragem e construir uma possível fonte de recreação, capaz de responder as necessidades econômicas, sociais e culturais da população, com base no rendimento sustentado e uso múltiplo, que por sua vez, somente podem ser concebidos mediante permissão especial. A visitação, caça, pesca e introdução de espécies exóticas é permitida, sob controle, e o corte dos povoamentos somente ocorre com base no Plano de Manejo (BRASIL, 2000).

Parágrafo 5^o, permite às Flonas o direito de planejar, orientar, coordenar e executar, em suas áreas, trabalhos de florestamento e reflorestamento, bem como outras atividades afins. No ano de 2000, com a implantação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), as Florestas Nacionais são caracterizadas enquanto UC de Uso Sustentável, sendo administradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) (BRASIL,2000).

Atualmente, a administração funcional da Flona de Passo Fundo é exercida por um diretor administrativo, assessorado por um corpo de auxiliares, que executam suas funções em escritórios, na vigilância, na manutenção e demais trabalhos internos. A Unidade possui um Conselho Consultivo, que objetiva o desenvolvimento da gestão participativa da área. Com isso, pretende-se garantir o envolvimento dos diversos atores sociais na condução de uma política que poderá assegurar uso adequado dos recursos naturais.

Com uma área equivalente 1.328 ha, a Flona de Passo Fundo é formada, originalmente, pela Floresta Ombrofila Mista, também denominada de Floresta com Araucaria, inserida na área de domínio da Mata Atlântica. A Floresta Ombrofila Mista compreende a vegetação arbórea do planalto meridional brasileiro em razão do clima pluvial sem seca e da mistura de floras tropical e temperada, onde a *Araucaria angustifolia* (Bertol.). Kuntze é a espécie mais importante, que caracteriza a fitofisionomia dessa formação florestal (NASCIMENTO et al., 2001). A UC apresenta em sua superfície cobertura florestal nativa em diversos estágios de sucessão secundária e cultivos de espécies exóticas (*Pinus* spp. e *Eucalyptus* spp.).

A agricultura intensiva praticada no entorno da Flona de Passo Fundo faz com que esta se caracterize como uma mancha florestal isolada. Esse isolamento compromete a efetivação dos objetivos de conservação da UC, principalmente no que se refere à variabilidade genética. Além disso, a área urbana de Mato Castelhana que tangencia a Flona representa um problema potencial à medida que a cidade cresce.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa-qualitativa⁴, do qual participaram 21 educadoras, representantes das três escolas públicas do município de Mato Castelhana, RS: Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Leonel Franca (17 professoras), Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Francisco Lisboa (uma professora) e Escola Estadual de Ensino Médio Jorge Manfroí (duas professoras) e uma professora que trabalha na Secretaria Municipal de Educação de Mato Castelhana. Convém destacar que as educadoras possuem formação e atuam em diferentes áreas do conhecimento.

⁴As **pesquisas quantitativas** testam, de forma precisa, as hipóteses levantadas para a pesquisa e fornecem índices que podem ser comparados com outros (DIAS, 1999). Elas são planejadas para gerar medidas precisas e confiáveis que permitem uma análise estatística. As **pesquisas qualitativas** fazem emergir aspectos subjetivos, atingem motivações não explícitas, ou mesmo não conscientes, de forma espontânea (TRIVIÑOS, 1987). Ela não se preocupa com uma representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Para o diagnóstico das Representações Sociais das educadoras, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, aplicadas após um processo de formação em EA⁵.

Durante as entrevistas as professoras também foram desafiadas a evocar cinco palavras (substantivos, adjetivos, verbos e expressões sinônimas) aos termos indutores (Meio Ambiente, EA, UC e Floresta Nacional de Passo Fundo), colocando-as em ordem de preferência. Com a associação livre foi possível identificar os elementos implícitos ou latentes que seriam perdidos ou mascarados nas produções discursivas. Além disso, com essa técnica, que combina a frequência de emissão das palavras com a ordem de preferência das mesmas, pudemos criar um conjunto de categorias que confirmem seu real papel organizador das representações.

A entrevista semiestruturada fora constituída por algumas questões centrais, apresentadas a seguir:

- a) O que a Flona representa para você?
- b) Você já visitou a Flona de Passo Fundo? Quantas vezes? Quando você foi pela primeira vez? Qual o motivo da visita?
- c) Descreva quais são os elementos mais significativos da Flona para você:
- d) Relate sobre as atividades que, em sua opinião, podem ser desenvolvidas no interior da Flona e comente sobre a importância das mesmas.
- e) Você identifica problemas que afetam a Unidade de Conservação de seu município?
- f) Algumas medidas devem ser adotadas pela população do entorno com o objetivo de proteger a Unidade de Conservação?
- g) Em sua opinião a Unidade de Conservação gera prejuízos ao município/moradores?

Após a coleta desses dados, procedemos à transcrição das questões abertas das entrevistas, que foram submetidas a um processo de análise textual discursiva⁶, baseada em Moraes e Galiazzi (2007). As evocações das professoras sobre Meio Ambiente, EA, UC, Flona de Passo Fundo, sofreram um tratamento com auxílio do Software Evoc (Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des evocations, de Vèrges, 2000) e por meio das Triagens Hierarquizadas. O Evoc (2000) é um programa que possibilita a análise de dados textuais da rede associativa. Esse programa nos permite a execução de uma análise tipolexicológica (estudo da frequência das palavras, ordem de aparecimento, importância e valor positivo, negativo ou neutro). Tendo em mãos os dados obtidos na associação livre, foi possível a construção de um quadro de média

⁵ A construção do processo de formação em EA se deu de forma participativa e foi de consenso entre o grupo que: a) a formação deveria, fundamentalmente, partir de diagnóstico e reflexão sobre a realidade local; b) possibilitar a interpretação da realidade, o sonhar de sua transformação e o planejamento de intervenções; c) implantar e avaliar intervenções educacionais. A formação teve início em fevereiro de 2009 e término em agosto do mesmo ano, tendo duração de 60 horas de estudos (48h presenciais e 12h à distância), por meio de encontros mensais. Antes de implantarmos o processo formativo, realizamos o diagnóstico da realidade local por meio do estudo das Representações Sociais das educadoras sobre a Flona de Passo Fundo e sobre EA e, após o processo, reavaliamos os instrumentos de pesquisa.

⁶ A análise textual discursiva possibilita a criação de metatextos que expressam novos significados, originados do *corpus* e não a simples cópia de idéias que se apresentam dispersas nesses referidos textos. Para essa análise, são realizadas diversas leituras ao material criado pelo grupo e, a partir disso acontece a unitarização, que se trata da desmontagem desses textos, fragmentando-os, dividindo-os em unidades de significados, que depois de agrupados por semelhança, formam as categorias emergentes (MORAES e GALIAZZI, 2007).

hierarquizada dos elementos presentes nas representações (escolhemos os 14 itens mais freqüentes de cada tema indutor: Meio Ambiente, EA, UC e Flona de Passo Fundo, onde os organizamos por ordem de frequência. Os itens foram apresentados aos sujeitos e pedimos que os mesmos separassem as palavras apresentadas a eles em grupos de importância: menos importantes e mais importantes conforme suas concepções.

Com isso, conseguimos calcular um índice de distância a partir das 14 palavras enunciadas, detectando quais foram os elementos organizadores ou centrais de cada representação estudada, segundo o consenso do grupo. O quadro abaixo especifica os valores atribuídos no processo de hierarquização.

3 primeiras palavras mais importantes = +2/ dos 11 restantes, os 3 menos importantes = -2/ dos 8 restantes – os 3 mais importantes = +1 – dos 5 restantes, os 3 menos importantes = -1. Os que sobram = 0

Quadro I – Valores atribuídos as palavras no processo de hierarquização

Fonte: SÁ (1996)

A técnica de triagens hierarquizadas visou mostrar a organização do conteúdo das representações das educadoras, permitindo, aos participantes, fazerem inferências a partir de palavras que, segundo eles, eram mais características aos termos então abordados.

Resultados e discussão

Visão de Meio Ambiente das Educadoras Ambientais de Mato Castelhana

A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/99) nos traz a idéia de meio ambiente como algo a ser conservado, considerando-o como ambiente total, natural e produzido: ecológico, político, econômico, tecnológico, social, legal, cultural e estético (BRASIL, 1999).

Sauvé (1997) traz diferentes concepções de meio ambiente, retratando-o como:

- Natureza: que precisa ser apreciada, respeitada e preservada. Nessa concepção antropocêntrica, o comportamento com o ambiente é determinado pelas próprias necessidades e interesses humanos. Esta visão é explicada pela própria história da humanidade, onde sempre nos colocamos como seres mais evoluídos, capazes de explorar, modificar e melhorar o ambiente. Por meio desta visão, a natureza é vista como uma esfera separada ou justaposta à sociedade humana.
- Como Recurso: para ser gerenciado;
- Como Problema: para ser resolvido;
- Como meio de vida: não trazendo sentimento de pertencimento ao meio de vida;
- Como Sistema: para ser compreendido a fim de serem tomadas decisões;
- Como Biosfera: relacionando-o com um local para ser dividido;
- Como Projeto Comunitário: no qual relaciona o meio ambiente como algo no qual precisamos nos comprometer.

Ao analisarmos as representações de Meio Ambiente trazidas pelas educadoras, diagnosticamos que há predominância de a mesma ser representada como natureza que precisa ser respeitada e preservada (quando evocam os termos natureza, preservação e conservação); como recurso (por meio dos termos solo, água e recursos); e, como

projeto de vida, envolvendo o compromisso e o cuidado, (quando relacionam os termos biodiversidade, animais, plantas com conservação, preservação e sustentabilidade) (Quadro II).

Constatamos que, na visão apresentada pelas educadoras, necessitamos de grande comprometimento com a natureza, para que seja garantida a continuidade destes recursos.

ELEMENTOS	FREQUENCIA TOTAL DE EVOCAÇÃO (Q1)	FREQUENCIA DE SELEÇÃO DE PALAVRAS PRINCIPAIS (Q2)	QUEDA DE FREQUENCIA
AGUA	11	11	00%
VIDA	09	08	12%
NATUREZA	05	08	00%
SOLO	11	07	37%
ANIMAIS	08	08	00%
AR PURO	07	00	100%
CONSERVAÇÃO	06	07	00%
PRESERVAÇÃO	06	07	00%
PLANTAS	06	06	00%
SAUDE	05	00	100%
AMOR	04	00	100%
PAZ	04	00	100%
BIODIVERSIDADE	00	09	00%
SUSTENTABILIDADE	00	05	00%
RECURSOS	00	04	00%

Quadro II – Elementos principais evocados pelas educadoras para Meio Ambiente em ambas as entrevistas realizadas, com suas respectivas quedas de frequência.

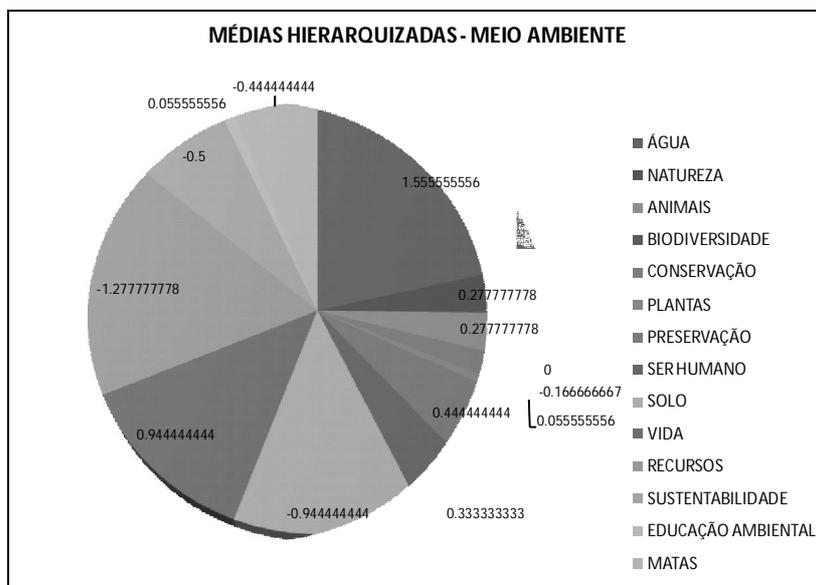


Gráfico 1 – Médias Hierarquizadas referentes a Meio Ambiente representado pelas Educadoras de Mato Castelhana.

Por meio das análises de triagens hierarquizadas, constituímos um conjunto de elementos de forma que conseguimos abarcar os mais e menos freqüentes, associados a sua importância. Este método categorizou os termos de +2 (mais importantes ao grupo) a -2 (menos importantes ao grupo). Pelos resultados obtidos, e que podem ser visualizados no gráfico acima (Gráfico 1), as citações água (+1,5) e vida (+0,9) continuam sendo as representações mais centrais para Meio Ambiente, independente do tipo de análise efetuada, seguida da citação preservação (+0,44).

Ao analisarmos as falas das professoras, no que diz respeito à conceituação de Meio Ambiente, a tendência evidenciada nas evocações fora mantida. Os sujeitos entrevistados, na maioria das vezes, representaram este tema como Qualidade de Vida, como Natureza, Recurso e como Projeto de Vida, conforme depoimentos abaixo:

Pra mim é tudo, é vida, é tudo que faz parte da natureza como um todo, que faz bem aos nossos olhos, que nos proporciona lazer, conhecimentos e paz de espírito (educadora XII – Ambiente como “Qualidade de vida”).

Acho que é tudo que envolve o ambiente onde a gente vive. As plantas, os animais, enfim é tudo que envolve o meio biótico e abiótico (com vida e sem vida) (educadora V – Ambiente como “Natureza”).

Meio ambiente envolve todos os recursos necessários à vida. Pode ser citada a água que hoje se encontra tão ameaçada pela falta de cuidado por parte do homem. O solo, as plantas que oferecem frutos a muitos animais. Enfim, meio ambiente envolve o conjunto químico, físico e biológico, que pode ser resumido em meio biótico e abiótico (educadora I – Ambiente como “Recurso”).

Meio ambiente é nosso Planeta que deve ser cuidado. Precisamos ter ciência de que devemos ter uma maior conscientização da preservação deste meio. Somente desta forma conseguiremos garantir um mundo melhor para as gerações futuras (educadora XVII – Ambiente como “Projeto de Vida”).

Nos relatos, os professores associam a temática meio ambiente, por vezes, a natureza intocada; ao se referirem ao tema associam e responsabilizam o ser humano aos problemas ambientais, e em outras definições, ao abordarem meio ambiente, revelam a necessidade de conservação dos recursos naturais. De certa forma, torna-se perceptível que os relatos são por muitas vezes, semelhantes aos conceitos que alguns livros didáticos de Ciências apresentam.

Representações sobre Educação Ambiental

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) define EA como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Reigota (1997) propõem que a EA seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, onde as pessoas sejam os agentes transformadores, em busca de alternativas que visem melhorias locais e regionais.

Ao analisarmos as evocações (Quadro III), observamos que os elementos: tomada de consciência, preservação e conservação apresentam-se como elementos centrais da representação para EA, por surgirem com maior frequência e menor orden de evocação, ou seja, sendo primeiramente evocados. As educadoras mantêm a visão idealista, onde a EA surge para conscientizar e mudar o comportamento das pessoas, ou seja, por meio desta proposta, a EA vem para ensinar o indivíduo a agir para preservar.

ELEMENTOS	FREQUENCIA TOTAL DE EVOVAÇÃO (Q1)	FREQUENCIA DE SELEÇÃO DE PALAVRAS PRINCIPAIS (Q2)	QUEDA DE FREQUENCIA
TOMADA DE CONSCIÊNCIA	07	06	08%
PRESERVAÇÃO	07	13	00%
CONSERVAÇÃO	06	13	00%
CONHECIMENTO	08	03	62,5%
ESTUDO	06	07	00%
OBSERVAÇÃO	03	00	100%
PESQUISA	03	00	100%
CUIDADOS	04	00	100%
ENVOLVIMENTO	03	00	100%
PRÁTICAS	03	00	100%
REFLEXÃO	03	00	100%
REFLORESTAMENTO	00	07	00%
RESPEITO	00	07	00%
SOLUÇÃO DE CONFLITOS	00	04	00%
FORMAÇÃO	00	03	00%
AÇÃO/TRANSFORMAÇÃO	00	05	00%
VALORIZAÇÃO	00	04	00%
ATITUDE	00	03	00%
COMPROMISSO	00	03	00%
MUDANÇAS DE CONCEITOS	00	03	00%

Quadro III – Elementos principais evocados pelas educadoras para EA em ambas as entrevistas aplicadas, com suas respectivas quedas de frequência.

Ao utilizamos o método das Triagens Hierarquizadas para a representação de EA, obtivemos os dados que podem ser visualizados no gráfico abaixo (Gráfico 2).

As citações tomada de consciência (com índice de +1,6) e conservação/preservação (com índice +1,33) continuam sendo as representações mais centrais para EA, independente do tipo de análise efetuada, seguida das citações atitudes e mudanças de pensamentos/conceitos (ambos com índice de +0,44), sendo que estas últimas são citações que surgiram apenas na segunda aplicação do instrumento de pesquisa, ou seja, depois de efetuado o Curso de Formação.

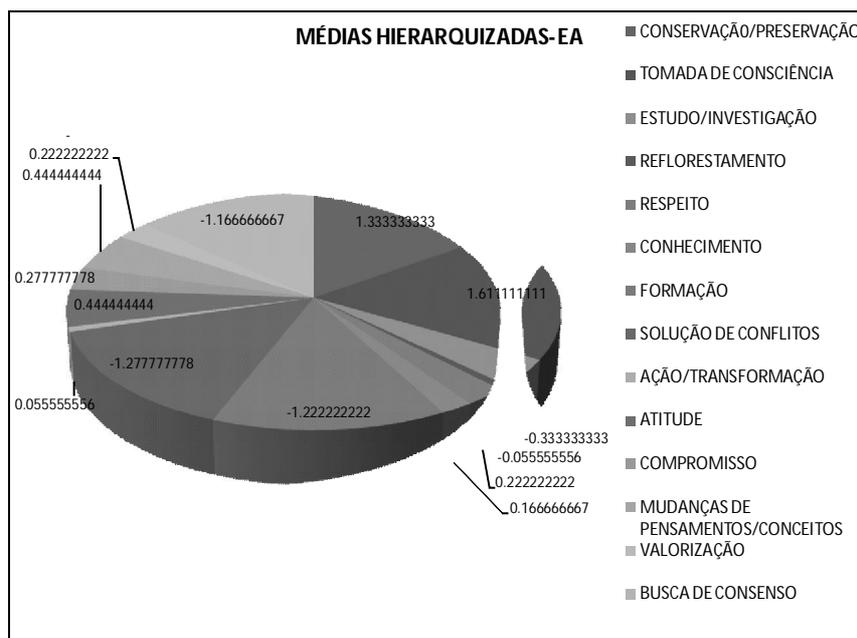


Gráfico 2 – Médias Hierarquizadas referentes à Educação Ambiental representado pelas Educadoras de Mato Castelhana.

Em suas falas, as educadoras, enfatizam a importância de identificarmos os problemas locais; reforçam a idéia de uma EA que resgate o amor pela natureza, a valorização do meio, que desperte a conscientização nas pessoas, no que diz respeito à preservação e conservação. Valorizam a importância do planejamento e da comunicação:

É a educação voltada pra fazer com que os alunos entendam os processos do meio ambiente, (...) identifiquem os problemas locais, entendam a importância do equilíbrio, e tentem achar soluções para os problemas existentes, (...) agindo de forma planejada (educadora VIII).

Eu acredito que seja assim, no sentido de que a Educação Ambiental é uma formação a mais na educação, no sentido de ajudar a ensinar a cuidar de tudo que existe, e que é tão importante pra sobrevivência, não só dos outros seres, mas de nós humanos também. Essa educação vem a ajudar a gente a se conscientizar da importância de preservarmos o ambiente, pra continuação das espécies (educadora VI).

Há indícios nos depoimentos das professoras que a EA tem a finalidade de buscar a transformação social, o que engloba indivíduos e atores sociais em novas estruturas institucionais, como base para a construção democrática de “sociedades sustentáveis” e novos modos de se viver na natureza.

Representações sobre Unidades de Conservação

De acordo com o SNUC, as Unidades de Conservação são:

Espaços territoriais com seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000).

Estas áreas constituem-se em estratégias eficazes na luta para a conservação do meio ambiente, permitindo a manutenção de grandes áreas florestais e, talvez mais importante, formarem um elo entre os principais remanescentes (BENSUSAN, 2006).

O que podemos analisar a respeito das entrevistas reaplicadas às educadoras é que a saliência da palavra IBAMA ainda é muito forte entre o grupo, seguida da palavra Flona, quando se referem à UC. As educadoras representam as UC como espaços para preservação das espécies, como áreas protegidas (Quadro IV).

ELEMENTOS	FREQUENCIA TOTAL DE EVOVAÇÃO (Q1)	FREQUENCIA DE SELEÇÃO DE PALAVRAS PRINCIPAIS (Q2)	QUEDA DE FREQUENCIA
IBAMA/FLONA	10	11	00%
ÁREAS DE PROTEÇÃO	00	07	00%
PRESERVAÇÃO	06	06	00%
CONSERVAÇÃO BIODIVERSIDADE	04	05	00%
ANIMAIS	03	06	00%
NATUREZA	03	00	100%
CALMO	04	00	100%
ISOLADO/RESTRITO	04	00	100%
POUCO USO	04	00	100%
PROIBICOES	04	00	100%
BRIGAS /CONFLITOS	03	05	00%
PLANTAS	03	00	100%
MATAS	00	05	00%
INSTITUTO CHICO MENDES	00	04	00%
REFUGIO VIDA	00	04	00%
PAZ/RELIGAMENTO	00	04	00%
MEIO AMBIENTE	00	03	00%

Quadro IV – Elementos principais evocados pelas educadoras para Unidade de Conservação nas entrevistas aplicadas, com suas respectivas quedas de frequência.

Ao utilizamos o método das Triagens Hierarquizadas para a representação de UC, obtivemos os dados que podem ser visualizados no gráfico abaixo (Gráfico 3).

As citações Área de Proteção Natural (+1,44), Flona/IBAMA (+1,33), Preservação (+1,27) e Biodiversidade (+0,88) são as representações mais centrais para UC, seguida das citações: Conservação (+0,16) e Sustentabilidade (+0,11).

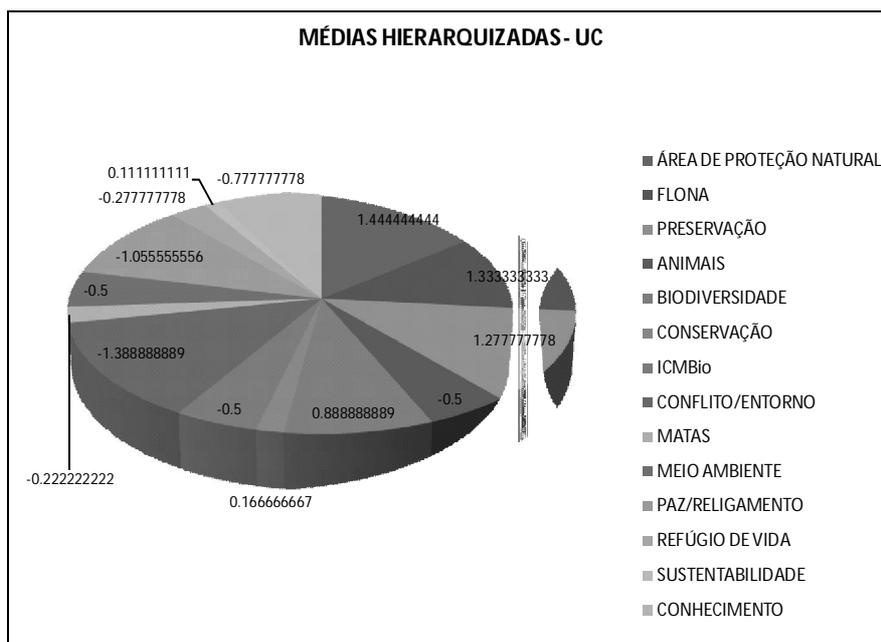


Gráfico 3 – Médias Hierarquizadas referentes à Unidade de Conservação representada pelas Educadoras de Mato Castelhana.

Na fala das educadoras, percebemos a tendência a definições que priorizam a UC como sendo uma Área de Proteção, onde se pode conservar⁷ e/ou preservar⁸ o Meio Ambiente e a Vida que ali se encontra. Dez educadoras, em suas citações, referiram-se a Unidade como uma área que gera compromissos com a população, ou como um local para conscientização do povo. Abaixo o depoimento de uma educadora ilustra o que comentamos:

Eu acho que as Unidades são muito importantes porque é o único lugar que a gente sabe que está lutando pra preservar e manter aquilo que tem. Então eu acho bem importante que existam esses lugares e também acho legal que seja feito um trabalho pra que as pessoas se conscientizem e conheçam o que é isso, porque a maioria das pessoas não sabe o que é, e por isso não valorizam (educadora VIII).

Surgiram também representações de UC como um espaço utilizado para estudos e para o lazer:

Pra mim a UC é um local muito importante, onde as pessoas podem passear, descansar, respirar ar puro. Na verdade, é um local onde adquirimos

⁷ Segundo o SNUC, a **conservação** implica no manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral (BRASIL, 2000).

⁸ **Preservação** implica na adoção de “métodos, procedimentos e políticas que visem à proteção em longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais” (BRASIL, 2000).

conhecimento de forma agradável, de maneira prática e mais eficaz (educadora VII).

É uma área de grande importância. Onde ocorrem muitas pesquisas, estudantes de Universidades realizam estudos diversos nessas áreas, porque elas possuem uma riqueza imensa. A diversidade de espécies é muito grande nestes locais (educadora XI).

A riqueza biótica também surge nas falas das educadoras:

Eu vejo estas UC como áreas que se destinam a guardar de forma segura os animais e plantas da região, onde esta unidade se encontra. São áreas muito importantes, porque se não existissem, os animais já não teriam aonde viver (educadora III).

Nos depoimentos de quatro educadoras, as UC são representadas como problema, ou seja, como áreas que possuem muitas restrições de uso, áreas fechadas à comunidade, como se fossem “ilhas isoladas”, de pouquíssima utilidade à população.

Representações sobre a Floresta Nacional de Passo Fundo

Segundo análise realizada, as educadoras, continuam a compreender a Flona de Passo Fundo como uma UC que tem por objetivo proteger a natureza da “ação humana” e para a pesquisa, que é pensada em desconexão com o foco social; como uma área de conservação responsável por conflitos sociais, por proibições e pela fiscalização.

As educadoras ainda percebem a Flona por meio de valores associados à biodiversidade, assim como é evidente a consciência quanto a alguns benefícios ambientais da floresta. No núcleo central das representações, surgem como principais elementos: espaço de vida e os termos conservação e preservação (Quadro V).

Ao utilizamos o método das Triagens Hierarquizadas para a representação de UC, obtivemos os dados que podem ser visualizados no gráfico abaixo (Gráfico 4).

As citações Conservação da Biodiversidade (+1,7), Espaço de Vida (+1,44) e Preservação da Biodiversidade (+1,11) são as representações mais centrais para UC, seguida das citações: Rica em recursos (+0,61) e Local para estudos (+0,5).

ELEMENTOS	FREQUENCIA TOTAL DE EVOVAÇÃO (Q1)	FREQUENCIA DE SELEÇÃO DE PALAVRAS PRINCIPAIS (Q2)	QUEDA DE FREQUENCIA
LOCAL DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO	12	00	100%
ESPAÇO DE VIDA	07	11	00%
CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	03	09	00%
PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	00	10	00%
PURIFICAÇÃO DO AR	04	03	25%
LOCAL P/ CONHECIMENTOS/ESTUDOS	05	11	00%
ESPAÇO RESTRITO	04	00	100%
PROIBIÇÕES/CONFLITOS	04	04	00%
RICA EM RECURSOS	00	03	00%
PAZ	00	03	00%
ÓRGÃO FISCALIZADOR	00	05	00%
REFLORESTAMENTO	00	04	00%
INTERESSE DA COMUNIDADE	00	03	00%
LOCAL DE RENOVAÇÃO	00	03	00%

Quadro V – Elementos principais evocados pelas educadoras para Flona de Passo Fundo em ambas as entrevistas aplicadas, com suas respectivas quedas de frequência.

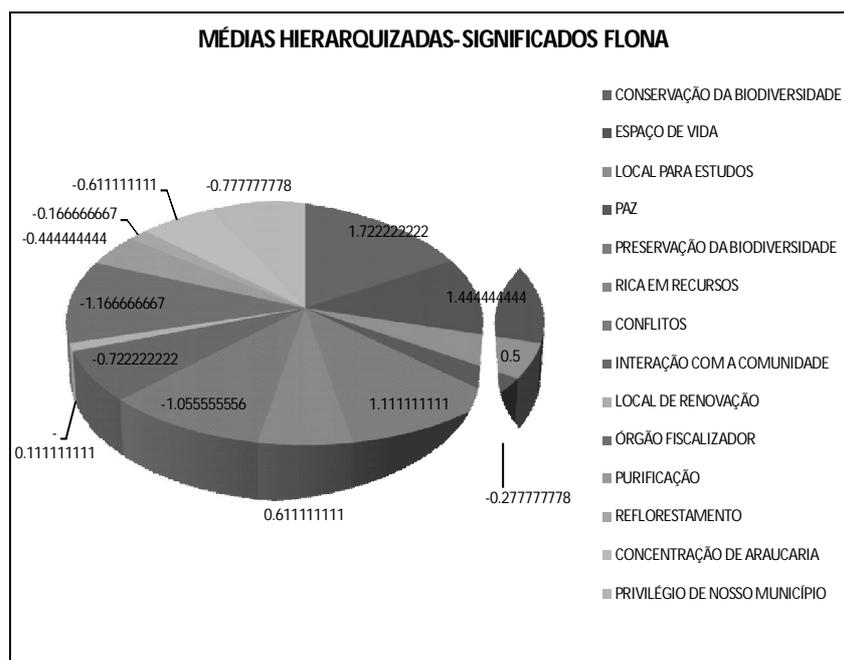


Gráfico 4 – Médias Hierarquizadas referentes à Floresta Nacional de Passo Fundo representada pelas Educadoras Ambientais de Mato Castelhanos.

Por meio da entrevista semiestruturada pudemos verificar que as 21 educadoras enfatizaram, em suas falas, situações que se apresentam na Flona, com as quais não concordam e acabam por desencadear conflitos com a comunidade.

(...) Eu acho assim, que a nossa unidade está esquecendo uma parte muito importante aqui em nosso município, que é do ser humano. Sei que temos que nos preocupar com as relações do homem com a natureza, das relações

com o meio ambiente. Aqui, existe a preocupação apenas com a unidade e esquece o ser humano, eu quero dizer que, a unidade está muito fechada pra nós. (...) Não existe diálogo e, em minha opinião, a pessoa se tornaria muito mais consciente se fosse ouvida. Agora com a questão dos 10 Km do plantio transgênico, afeta muito mais o setor econômico, de todo o município, de todas as pessoas que estão no entorno. E de repente, deveria ter outras opções, tudo bem, proíbe-se isso, mas teria que haver uma explicação concreta de como o plantio desse transgênico afeta a Flona, no que realmente está afetando diretamente a unidade. O pessoal do entorno pensa no seu problema econômico, financeiro. Claro que a administração precisa se preocupar com a preservação, mas tinha que haver mais diálogo para as pessoas entenderem. (...) Eu até acompanhei no ano passado pessoas que plantavam nos 500 m, que era a zona de amortecimento, e elas tiveram muita dificuldade para conseguir os implementos, porque voltaram a usar soja convencional, e aí eles não encontravam em lugar nenhum, tiveram que viajar. Então, eles não estavam preparados para essa mudança. (...) Os agricultores não têm opções e isso significa muito pro município, afinal, as propriedades são de pequeno e médio porte. Por isso, anos atrás a relação da comunidade com a Flona era totalmente diferente, era muito boa, eu tenho vizinhos e tios que ajudaram a plantar árvores lá, então eles não tinham tido Educação Ambiental como os alunos têm hoje, mas isso vinha das famílias. Eles ajudavam a preservar, a cuidar. Antes a Flona era vista como um ponto de referência, agora não mais. De repente, esta relação está se tornando cada vez mais distante. (...) É bem difícil quando a situação atinge o financeiro das pessoas. Tem agricultores que faz muitos anos que tem dívidas e agora, vêm às multas. Eu insisto que anos anteriores tinha mais acesso e o administrador fala pra mim: “Há é porque tu tens parente e tal”. Só que eu não dependo disso, só que vejo o arredor e que tiveram caminhos trancados, eles tem que fazer vários quilômetros a mais, correndo risco pela rodovia, o que eles levavam apenas 20 minutos antes para chegar, hoje levam mais de uma hora. (...) (educadora XVIII).

O grupo enfatiza os problemas gerados pela falta de diálogo entre a administração da UC e a comunidade, pelo fechamento das estradas utilizadas pela população de Mato Castelhanos e pela proibição do uso de transgênicos no entorno da Floresta. Existe uma convivência de contradições e conflitos instaurados em torno da Flona de Passo Fundo, fato este que acaba por impedir um melhor relacionamento entre comunidade e UC.

Considerações Finais

O estudo desenvolvido permitiu-nos caracterizar as representações (identificação de conhecimentos, valores, sentimentos, necessidades e expectativas) das educadoras de Mato Castelhanos, RS sobre a Flona de Passo Fundo e sobre a EA.

O estudo desenvolvido nos aponta para a importância da realização de um processo continuado de EA a ser implementado com as professoras do município de Mato Castelhanos, que contribua para que as mesmas percebam a importância da UC no fornecimento de bens e serviços ambientais para a região Norte do RS. São necessários, ainda, muitos investimentos em processos de educação continuada, para que a Flona de Passo Fundo seja compreendida como um espaço criado para a proteção da natureza e,

igualmente, para a promoção da sustentabilidade e da dignidade de vida, cumprindo determinadas funções sociais; isto implica em compreender que a sociedade cria seus mecanismos de proteção e de sustentabilidade e quais são os seus efeitos para a sociedade.

Processos educativos poderão auxiliar na compreensão sobre o papel essencial das Florestas Nacionais: a) proteção/manutenção/preservação da biodiversidade, da sociodiversidade e de serviços ambientais (bens utilizados) imprescindíveis à vida; b) na promoção da pesquisa científica; c) promoção da educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico; d) promoção do desenvolvimento sustentável (para as comunidades do entorno da UC).

Na revisão do Plano de Manejo da Flona de Passo Fundo, torna-se fundamental uma atenção especial ao Programa de Educação e Comunicação Ambiental, para que o mesmo venha atender ao estabelecido pela Legislação, considerando as Representações Sociais, as necessidades e expectativas das educadoras com relação à UC. Conforme o SNUC (BRASIL, 2000) a EA deve estar presente na implementação de ações de caráter educador e participativo nos processos de gestão de UC; e, as UC devem favorecer condições para promover a educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico.

Sugerimos que a EA na UC de Mato Castelhano deva acontecer embasada num método de ensino-aprendizagem que adote a idéia de uma educação emancipatória, que favoreça a explicitação de conflitos e estratégias coletivas, possibilitando, assim, que ocorra uma gestão socioambientalmente eficiente e, de fato, democrática, na Flona de Passo Fundo. Uma educação emancipatória, conforme Freire (2003) é aquela que estimula a autonomia das pessoas considerando que: todo processo educativo é antes de tudo um processo de intervenção na realidade vivida, em que educador e educando, numa prática dialógica, constroem o conhecimento sobre ela, objetivando a sua transformação.

Recomendamos que deva ser criado na região, um espaço integrativo com os atores sociais que atuam ou residem no interior e nos limites da Flona, a fim de contribuir no processo de revalorização da UC junto à comunidade.

Esperamos que, os dados aqui apresentados sejam utilizados como subsídios para a formação de professores em EA, a partir do entendimento de quais são as (in) conformidades, incoerências, incompreensões das educadoras de Mato Castelhano no que diz respeito à EA a Floresta Nacional de Passo Fundo.

REFERÊNCIAS

BENSUSAN, N.; **Conservação da Biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**. Brasília: Congresso Nacional, agosto de 2000. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso em 12 de abril de 2010.

_____. **IBAMA. Plano de Manejo da Flona de Passo Fundo**. Santa Maria: UFSM, 1998.

_____ **Política Nacional de Educação Ambiental.** Brasília: Congresso Nacional, abril de 1999. Disponível em <http://www.mma.gov.br/>. Acesso em 20 de dezembro de 2008.

DIAS, C. **Pesquisa qualitativa:** características gerais e referências. 1999. Disponível em: <<http://www.geocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf>>. Acesso em 16 nov. 2008.

FREIRE, P.; **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico.** Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

MOSCOVICI, S.; **Representações Sociais:** Investigações em psicologia social. 5 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, A. R. T et al. **Estrutura e padrões de distribuição espacial de espécies arbóreas em uma amostra de floresta ombrófila mista em Nova Prata, RS.** Ciência Florestal, 2001: 11 (1): 105-119.

RAMOS, L. M. J. **O outro sentido para ecoturismo: percepção e educação ambiental no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas – GO.** (Dissertação de Mestrado). UFG, Goiânia/GO: 2006.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social.** São Paulo: Cortez, 1997.

SÁ, C.P. **Núcleo Central das Representações Sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável:** uma análise complexa. Rev. Educ. Pub., v 6, nº10, pp.72-102, 1997.

TRIVIÑOS, A. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.